

## PROGRAMA DE ENSINO

### Unidade curricular: Tópicos em filosofia

---

#### **Título: Martin Heidegger e a questão da técnica**

Docente responsável: Deborah Moreira Guimarães

Ano letivo: 2025 / Semestre: 1 (disciplina concentrada em maio, junho e julho)

Horário: terças-feiras e quintas-feiras, das 7h30 às 9h10 / Carga horária: 30 horas

E-mail para contato: [deborahmoreiraguimaraes@gmail.com](mailto:deborahmoreiraguimaraes@gmail.com)

Início do curso: 6 de maio de 2025

#### MÉTODO DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos em sala de aula (tendo em vista a indicação bibliográfica para cada semana e sua respectiva leitura prévia);
- Recomendamos que os textos sejam lidos antes das aulas para que o(a) estudante tenha um aproveitamento satisfatório do curso.

#### CONTEÚDO

Em *A questão da técnica* (1953), Martin Heidegger problematiza o sentido da técnica em sua acepção moderna, tendo como referência a sua origem grega. Conforme o autor, questionar a técnica é percorrer um caminho de pensamento, cujo primeiro ponto decisivo é perceber que a essência da técnica não é algo propriamente técnico, isto é, a essência da técnica moderna deve ser buscada em suas origens, que estão além da pura instrumentalidade que caracteriza o saber tecnológico atual. A chave para a compreensão do conceito de técnica está na *ἀλήθεια* grega, cuja definição ultrapassa a compreensão latina da *veritas*, isto é, da exatidão da representação. Segundo Aristóteles, *a τέχνη é um modo da ἀληθεύειν. Ela desabriga o que não se produz sozinho e ainda não está à frente e que, por isso, pode aparecer e ser notado, era dessa, era daquela maneira* (*Étic. Nic. VI, 3 e 4 apud Heidegger, 2007, p. 380*). Ultrapassar a noção de representação significa afirmar que a verdade essencial do conceito de técnica consiste no desabrigar e no desocultamento que desafia o ser humano no seio da ciência moderna. Assim, da concepção de uma natureza como “reservatório de energias” ou “fundo de reserva”, que estaria subsistindo à

dominação humana, surge a concepção de armação (*Gestell*) – essência da técnica moderna – como aquilo que subjaz por trás da maquinação (*Machenschaft*) que fragmenta e desoculta a realidade. O conceito de armação condensa as maneiras pelas quais o ser humano relaciona-se com o mundo a partir do horizonte histórico em que vive, utilizando a ciência como paradigma teórico para desvelar a realidade. Portanto, o curso visa acompanhar o desenvolvimento de tais questões tendo como referencial teórico os textos *A questão da técnica* e *Ciência e pensamento do sentido*, ambos presentes no livro *Ensaaios e conferências*, coletânea pertencente ao pensamento tardio de Heidegger.

## TÓPICOS

1. Questões de método;
2. Heidegger e a História da metafísica ocidental;
3. A leitura heideggeriana de Aristóteles;
4. Os conceitos de *Gestell* e de *Machenschaft*;
5. Verdade, *aletheia* e desvelamento;
6. Destino e história: do esquecimento ao abandono do ser.

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Produção de conhecimento (em sala de aula): 40% da nota.

Resenha crítica (texto será indicado em momento oportuno): 30% da nota.

Participação e frequência: 30% da nota.

### Produção de conhecimento feita em sala de aula

Na data indicada, as(os) estudantes deverão redigir uma dissertação, em sala de aula, tendo como base uma questão acerca do conteúdo trabalhado ao longo do curso. Serão avaliados os seguintes pontos: articulação entre problemas filosóficos, densidade argumentativa, precisão conceitual e clareza no desenvolvimento da redação.

### Exame

Para as(os) estudantes que não atingirem a média necessária à aprovação, será ofertada uma atividade de recuperação. A(o) estudante desenvolverá, em momento oportuno, um

comentário acerca dos temas apresentados no decorrer do curso, reconstruindo os argumentos do texto/autor.

Obs.: O exame não será ofertado para eventualmente melhorar a nota final, mas apenas em caso de média insuficiente à aprovação.

PLÁGIO: Apresentação de texto copiado em todo ou em parte de outrem (por exemplo, proveniente da internet) constitui plágio. Na primeira aula do curso, dedicada a questões de método, o tema “plágio” será discutido.

## BIBLIOGRAFIA

### Texto base em sua língua original:

HEIDEGGER, Martin. *Vorträge und Aufsätze*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2000. (*Gesamtausgabe Band 7*)

### Traduções disponíveis em português:

HEIDEGGER, Martin. *A questão da técnica*. Trad. de Marco Aurélio Werle. *Scientiae Studia*, v.5, n.3, p. 375-98, 2007.

\_\_\_\_\_. *Ensaio e conferências*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Marcia Sá C. Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

### Bibliografia complementar:

BORGES-DUARTE, Irene. *Arte e técnica em Heidegger*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

GUIGNON, Charles B. (ed.). *The Cambridge Companion to Heidegger*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

INWOOD, Michael. *A Heidegger Dictionary*. (The Blackwell Philosopher Dictionaries). Oxford: Blackwell Publishers, 2000.

VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEOPOLDO E SILVA, F. Martin Heidegger e a técnica. *Scientiae Studia*. São Paulo, v.5, n.3, p. 369-74, 2007.

HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Neunzehnte Auflage. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.

CASANOVA, Marco Antonio. *Compreender Heidegger*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DAHLSTROM, Daniel O. *Interpreting Heidegger. Critical essays*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

DREYFUS, Hubert L.; WRATHALL, Mark A. *Fenomenologia e existencialismo*. Trad. de Cecília Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FIGAL, Günter. *Introdução a Martin Heidegger*. Trad. Marco Casanova. Rio de Janeiro: Editora Via Verita, 2016.

FIGAL, Günter. *Martin Heidegger: fenomenologia da liberdade*. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HEIDEGGER, Martin. *Ontologia: (hermenêutica da facticidade)*. Trad. de Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZAHAVI, Dan. (Ed.) *The Oxford Handbook of Contemporary Phenomenology*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PORTA, Mario. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Obs.: Trata-se de uma bibliografia em construção, uma vez que outros textos serão indicados, conforme a necessidade e o andamento da disciplina, ao longo das aulas.